

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

Felipe Matheus da Silva Lima

**Phonogram.me: O modelo de negócios da primeira plataforma de
NFT de música brasileira**

São Paulo

2022

Felipe Matheus da Silva Lima

**Phonogram.me: O modelo de negócios da primeira plataforma de
NFT de música brasileira**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Gestão de Projetos Culturais e
Organização de Eventos.

Orientador(a): Prof. Dra. Karina Poli
Lima da Cunha

**São Paulo
2022**

Phonogram.me: O modelo de negócios da primeira plataforma de NFT de música brasileira¹

Felipe Matheus da Silva Lima²

Resumo: Este presente artigo estuda a primeira plataforma de NFT brasileira no mercado musical. NFT se trata de um produto digital não reproduzível registrado numa blockchain. A chegada da Phonogram.me, um marketplace exclusivo de NFTs ao mercado brasileiro, e a sua possibilidade de gerar produtos únicos no meio digital teve grande atenção na mídia tendo o papel de educar o mercado a respeito da tecnologia. Este artigo teve o objetivo de analisar o modelo de negócios da Phonogram.me, as possibilidades criadas para os artistas independentes e *mainstream*, como a plataforma funciona e como ela gera receitas com as vendas de NFT. Além de questionar se é uma tecnologia que pode transformar o mercado, por meio de uma pesquisa em artigos científicos, sites e entrevistas com pessoas ligadas à plataforma.

Palavras-chave: NFT. Blockchain. Música. Música Independente. Indústria Cultural. Cultura Digital.

Abstract: This article studies the first Brazilian NFT platform in the music market. NFT is a non-reproducible digital product registered on a blockchain. The arrival of Phonogram.me, an exclusive marketplace for NFTs in the Brazilian market, and its ability to generate unique products in the digital environment, gained great attention from the media while having a role in educating the market about technology. This article aimed to analyze the Phonogram.me business model, the possibilities created for independent and mainstream artists, how the platform works, and how it profits from NFT sales. In addition to questioning whether it is a technology that can transform the market, through extensive research in scientific articles, websites and interviews with people connected to the platform.

Keywords: NFT. Blockchain. Music. Indie Music. Cultural Industry. Digital Culture.

Resumen: Este artículo estudia la primera plataforma NFT brasileña en el mercado de la música. NFT es un producto digital no reproducible registrado en una cadena de blockchain. La llegada de Phonogram.me, un mercado exclusivo para NFT en el mercado brasileño, y su capacidad para generar productos únicos en el entorno digital ganó gran atención en los medios, con el papel de educar al mercado sobre tecnología. Este artículo tiene como objetivo analizar su modelo de negocio de fonogramas y las posibilidades creadas para artistas independientes y *mainstream*, cómo funciona la plataforma y cómo ella se beneficia de las ventas de NFT. Además de cuestionar si es una tecnología que puede transformar el mercado, a través de una extensa investigación en artículos científicos, sitios web y entrevistas con personas conectadas a la plataforma.

Palabras clave: NFT. Blockchain. Musica. Musica Independente. Industria Cultural. Cultura Digital.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos.

² Graduado em Comunicação Social – Rádio e TV pela UFPB e pós-graduando em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho e agradeço a minha mãe, Maria Gorette, meu pai José Vandenbergue, e a toda minha família, meus irmãos Thiago e Guga, que foram exemplos de dedicação e força. A minha namorada, Júlia, por toda compreensão e paciência. E meu querido amigo, Paulo Germano, pela amizade e companheirismo.

A Prof. Karina Poli, por sua dedicação e orientação a este trabalho, tendo sido fundamental para o resultado apresentado.

Aos meus amigos e colegas de CELACC, com quem vivi momentos incríveis desde o começo desta jornada, mesmo que virtualmente em plena pandemia. Aos professores do curso por compartilharem seus saberes e aos profissionais da secretaria pelo suporte durante este período.

A um dos fundadores do Phonogram.me, Lucas Meyer, por aceitar conversar comigo durante o desenvolvimento do artigo e que, por meio de suas falas, tornou possível este trabalho de conclusão de curso.

A todos meus amigos e colegas do mercado musical que conheci nos últimos doze anos frequentando a cena musical independente brasileira, desde um jovem produzindo eventos em João Pessoa, aos colegas de Showlivre. Em especial, a todas as bandas e companheiros de backstage que trabalham comigo hoje ou que trabalhamos juntos nesta jornada.

A paixão pela música é o que me move, e continuará sendo sempre o motor de minha vida, dos momentos mais felizes aos momentos mais difíceis.

1. INTRODUÇÃO

No início de 2021, um dos assuntos mais comentados no meio digital foi a chegada do NFT ao mundo das artes, e suas diversas polêmicas, a exemplo de obras de arte físicas destruídas, para se tornarem unicamente digitais e depois serem comercializadas com uma hipervalorização. Segundo informações da CNN (2021), o primeiro registro da aparição da NFT no meio artístico foi no dia 11 de março de 2021, quando uma casa de leilões Christie's vendeu a coleção “*Everydays: the first 5000 days*”, da até então desconhecida artista Beeple, envolvendo cinco mil obras feitas em arte digital, pelo valor de US\$69,3 milhões de dólares. (CNN, Maciet, 2021).

NFT se trata de uma abreviação para *Non Fungible Token* ou Token Não Fungível, um registro único de uma informação em *blockchain*³, o mesmo tipo de sistema digital que viabiliza a forma como funcionam as *criptomoedas*⁴. Um token digital em uma *blockchain* é uma unidade de informação criptográfica que é usada para facilitar uma transação no mundo real. O *blockchain* funciona como uma espécie de nota fiscal, quando alguém diz que “possui” ou “tem” um NFT, ela quer dizer que seu arquivo digital, seja uma imagem, animação ou áudio, teve um número criado por algoritmo que é usado para garantir sua autenticidade e integridade dos dados. O número fica registrado em uma espécie de histórico de transações, um registro dentro de um banco de dados, que estabelece a prova de que a pessoa que adquiriu é a verdadeira dona do endereço que representa. A transação pode ser qualquer coisa, desde uma transferência de dinheiro, um contrato, uma assinatura de um serviço, até a compra de um item colecionável. Estas transações em *blockchain* não podem ser alteradas, isto porque é criado um registro permanente, compartilhado por todos na internet.

“Se a gente pensar no *Blockchain*, é como se ele fosse um gigantesco cartório. O NFT não é a cripto arte digital, ele é o registro daquela arte digital, como única, como de quem ela pertence, etc. Então essa NFT, nada mais é que o contrato dentro desse gigantesco cartório. Então se a gente pensar dessa forma, a gente tem ali o cartório gigantesco com 86 mil servidores ao redor do mundo, em blocos que tu não tem como apagar, e o NFT que é o contrato que você vai registrar naquele cartório que aquela sua arte é sua, única e ela realmente pertence a você. Esse conceito de NFT, nasceu para servir como um cartório e registrar, mas ele foi muito utilizado pela arte visual em primeira instância. Desde 2017, já existe NFTs criados para as

³O *blockchain* armazena periodicamente informações de transações em lotes, chamados blocos. Esses blocos recebem uma impressão digital chamada hash – um código matemático único – e são interligados em um conjunto em ordem cronológica, formando uma linha contínua de blocos – uma corrente (daí o termo “chain”).

⁴ Criptomoeda é um sistema de pagamento digital que não depende de bancos para confirmar as transações. É um sistema ponto a ponto que permite que qualquer pessoa envie e receba pagamentos de qualquer lugar.

artes visuais para registrar aquela arte que agora é um *jpg*⁵, a gente não tem mais apenas aquele canvas que é habitualmente feito pelo artista, ele acabou entrando no computador, acabou finalizando no photoshop, aquele trabalho dele não é mais um canvas, não é mais uma pintura. Então como ele pode registrar aquele *jpg* que pode ser copiado para um monte de gente, é dele, é único, e que pertence a ele? Então foi inventado esse jeito de registrar isso neste cartório virtual, de que aquela arte é a primeira. Então quando você está comprando NFT, você não está comprando só a arte, só aquele *jpg*, você tá comprando o registro que aquele *jpg* é seu, e tem um histórico, o cara que criou, o cara que adquiriu primeiro. Então, a partir daquele NFT, vou estar no histórico da arte para sempre” (Lucas Meyer, 2021)⁶.

A tecnologia oferecida pelo *blockchain* exclui a necessidade de uma instituição no controle das transações, passando assim a não depender de um museu, cartório, banco ou governo para garantir a legitimidade de um item ou bem digital.

Um bem é considerado fungível se for idêntico ou intercambiável - como uma saca de soja, ou cédula de dinheiro. A criação de um token não fungível, uma espécie de registro único, imprime escassez a determinado artefato digital, e portanto cria valor na circulação de ativos, entre eles os direitos autorais (PESSERL, 2021, p. 256)

A partir desta tecnologia, começaram a surgir pelo mundo diversas plataformas, que funcionam como uma espécie de bolsa de valores. Sendo que o público, no caso da música, pode investir em seu artista favorito, adquirindo um fonograma, ou qualquer outro item, da mesma forma que acontece com uma ação. Do lado do artista, ele pode se beneficiar já que o mesmo pode escolher o preço que seu trabalho vale, de forma mais justa, ao vender um fonograma, ou uma porcentagem de seus *royalties*⁷, direitos autorais, ou mesmo direitos conexos. Estas plataformas fazem a conexão entre o público: fãs, colecionadores ou investidores, e os artistas: músicos ou compositores, visando descentralizar assim o mercado fonográfico, concedendo uma maior autonomia, além de uma monetização extra aos artistas. Também é possível que selos e gravadoras se beneficiem desta tecnologia, já que ela permite estes obterem uma possibilidade diferenciada de monetizar as divisões que possuem com seus artistas.

O primeiro grupo *mainstream*⁸ a usar NFT no mercado musical mundial para lançar um álbum foi a banda Kings of Leon. No lançamento de *When You See Yourself*⁹, o grupo divulgou três tipos de *tokens* como parte de uma série chamada “*NFT Yourself*”. A banda

⁵ O formato de imagem *JPEG*, também chamado de *JPG*, é o formato de imagem considerado padrão e o mais utilizado no ambiente digital.

⁶ Lucas Meyer. NFT E MÚSICA - PHONOGRAM.ME - Lucas Mayer e Jéfté Salles. Disponível em: <https://youtu.be/YwmmRMwrhzi>. Acesso em 11 de maio de 2022.

⁷ *Royalty* é uma palavra de origem inglesa que se refere a uma importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto, processo de produção, marca, entre outros, ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização.

⁸ “Tornar-se *mainstream*, para Gordy, é estar sempre pensando num público de massa” (Martel, 2013, pg. 130).

⁹ *When You See Yourself* é o oitavo álbum de estúdio da banda de rock americana Kings of Leon. Foi lançado em 5 de março de 2021, pela RCA Records.

elaborou diversos tipos de pacotes especiais, não exclusivamente com itens digitais, pois incluíam também vantagens no mundo real que incluíam um golden ticket, ou acesso vitalício, a um show da banda por turnê, com direito a motorista para buscar o fã em casa, por exemplo. Segundo informações da revista Rolling Stone (2021), todos os tipos de tokens ofereceram arte realizada pelos parceiros criativos de longa data da banda, *Night After Night*¹⁰, os contratos inteligentes e a inteligência dentro dos tokens foram desenvolvidos pela *YellowHeart*, uma empresa que deseja usar a tecnologia *blockchain* para trazer valor de volta à música e melhorar o relacionamento direto com os fãs.

O álbum de Kings of Leon foi lançado de forma habitual em todas as plataformas de streamings que os álbuns geralmente são lançados, como Spotify, iTunes, Apple Music, Amazon, mas a versão NFT disponível no *YellowHeart* foi o único produto com vantagens especiais. Ainda segundo informações da revista Rolling Stone (2021), o token do álbum, que custou US\$ 50 dólares, inclui um produto especial – possuindo uma capa alternativa em movimento – bem como um download digital das músicas e um vinil de edição limitada. As vendas duraram duas semanas, e após, os NFTs se tornaram um colecionável negociável. Como resultado, a banda vendeu cerca de 6.500 certificações, arrecadando um total de US\$ 2,2 milhões para a banda. Sendo que, US\$ 600 mil desse total vieram da venda de seis NFTs mais especiais (Rolling Stone, Hisson, 2021).

Antes do Kings of Leon, ainda no final de fevereiro, um case de sucesso foi o lançamento do mais novo álbum do DJ 3LAU em um leilão de NFT, que ele de forma exclusiva foi arrematado por US\$ 11 milhões — quase R\$ 66 milhões — por meio da plataforma *Dshop*. 3LAU também é uma celebridade da música eletrônica, é um conhecido DJ e produtor musical, que usou de sua fama e expertise para se tornar um dos pioneiros na venda de NFTs gerando ganhos significativos e logo após criou sua própria plataforma, chamada de Join Royal, onde até o momento vem trabalhando com artistas da música eletrônica e hip hop como Diplo, Nas, Ollie, entre outros (Nascimento, Criptofácil, 2021).

Após o anúncio da novidade ao mercado, era uma questão de tempo o NFT chegar ao mercado da música no Brasil. O NFT ascendeu rapidamente no mercado ainda em 2021, com a oferta de várias plataformas para criação de tokens não fungíveis e sua comercialização por meio de marketplaces. Em março de 2021, iniciaram-se as atividades da *startup* Phonogram.me, a pioneira em território nacional na comercialização dos NFTs para o setor

¹⁰ Night After Night é uma equipe criativa que ajuda a banda Kings of Leon em diversos projetos. Disponível em: <https://www.wearenightafternight.com/nfts/kings-of-leon>. Acesso em 11 de maio de 2022.

musical, ampliando assim o leque de fontes de receita para artistas, produtores fonográficos e editoras.

Somos o Phonogram.me, o primeiro stockmarket em NFT de música brasileira. Pensado e criado para descentralizar a indústria da música, colocando na mão dos criadores, gravadoras e investidores a chance de juntos lucrarem com a valorização e divulgação do seu asset mais importante: a música (Phonogram.me, 2021)¹¹.

Para anunciar o surgimento da plataforma, a Phonogram.me contou com a ajuda do músico André Abujamra, um dos membros fundadores da icônica banda Os Mulheres Negras, artista independente que possui uma carreira solo respeitosa, com seis álbuns lançados, sendo o último álbum de 2021, *Emidoiã*, indicado ao Grammy Latino de melhor álbum de rock ou música alternativa em língua portuguesa. Em um vídeo lançado no perfil do Instagram da plataforma, Abujamra explica um pouco sobre seu funcionamento: “A plataforma permite aos artistas, produtores fonográficos, editoras, etc, podem não apenas vender discos com certificados NFT como também leiloar os *copyrights*¹² da música – o direito sobre o fonograma. É a democratização da indústria fonográfica”, no mesmo vídeo comenta, “E não tem como ser mais fã do artista do que se tornar sócio dele, não é mesmo?”¹³, afirmando que quem compra o fonograma, se torna investidor do artista.

Abujamra destaca em sua fala um dos maiores potenciais da tecnologia já implementada desde seu início pela plataforma Phonogram.me, que se trata da gestão automatizada de obras e fonogramas. Utilizando registros em *blockchain* para a distribuição de royalties ou direitos autorais, o NFT elimina intermediários, cortando custos nas transações das rendas formadas a partir destes ativos.

“A ideia da Phonogram.me é ter shares de fonogramas para vender, é possível vender uma parte dos direitos conexos da sua música, vai empacotar aquilo como se fosse uma cripto arte, e você vai colocar lá para vender apenas sua parte de guitarrista, por exemplo, dentro daquela banda. Eu sou produtor musical, eu já gravei guitarra para um milhão de discos, tem discos pra caramba que eu gravei. Eu faço uma analogia mais esdrúxula ainda, a música em si, o fonograma, ele é como se fosse aquela casa da praia que é da avó, que todo mundo é sócio da casa da praia. Então tem a vó, que é a dona, a produtora fonográfica, e tem o guitarrista, o baterista, que são dono daquilo lá, não podem vender aquilo lá porque é da avó, mas imagina que essa casa tá alugada, então ela gera renda para toda a família. Mas não posso vender minha parte da casa porque vai pegar mal com a vó, vai pegar mal com o produtor fonográfico, então o que a gente fez, a gente empacotou esse share, esse pedacinho da casa, para que a gente possa vender e a gente possa botar num

¹¹ Perfil do Instagram da Phonogram.me. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMxFTWuH6N6/>. Acesso em 11 de maio de 2022.

¹² *Copyright* é uma forma de proteção intelectual para obras originais de um criador, dando a ele direitos exclusivos para sua utilização e distribuição, independentemente se a obra (literária, artística ou científica) foi ou não publicada.

¹³ Andre Abujamra. Minuto 1:55. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMxFTWuH6N6/>. Acesso em 11 de maio de 2022.

leilão. Nada melhor que a gente possa fazer isso no NFT, porque a gente tem um direito de sequência, vendendo um NFT, e outra pessoa também vender o NFT, eu vou ganhar uma porcentagem em cima dessa venda, eu fico registrado sempre, isto é, dentro da escritura da casa, eu ainda sou sócio da minha vó. Eu ainda estou lá junto com o produtor fonográfico e tudo mais, eu não saio da escritura da casa, eu não saio do ISRC, o documento de identidade da música. Mas, quem comprar esse share passa a receber aquela quantia dos direitos conexos” (Lucas Meyer, 2021)¹⁴.

Uma das primeiras ações da Phonogram.me no Brasil foi colocar em leilão ingressos vitalícios para futuras edições de festivais conhecidos da cena independente, como Bananada (Goiânia), No Ar Coquetel Molotov (Recife) e DoSol (Natal). O projeto, nomeado Atroá, foi uma realização que se propôs a usar os NFTs na compra de *CryptoPasses*¹⁵ que dão aos investidores o direito à entrada livre a todas as ações digitais e físicas desses festivais. No Phonogram.me também é possível obter porcentagem em direitos autorais de obras e royalties de fonogramas, adquirir trilha sonora exclusivas, artes visuais, partituras, e até “partituras artes”, como no caso das colocadas a leilão pelo músico brasileiro mundialmente renomado Hermeto Pascoal.

Os NFTs são um ativo especulativo, sendo considerado um novo “parque de diversões” para o mercado financeiro, por oferecer a capacidade de revendê-los por valores teoricamente maiores, valorizando caso artistas continue crescendo em sua carreira, assim como o mercado continue fortalecido nos próximos anos. Segundo informações da revista Forbes (2022), os números decorrentes um ano após o boom das NFTs são surpreendentes, o interesse e a empolgação com os tokens não fungíveis foram incríveis em 2021 e nos primeiros meses de 2022. O mercado de vendas e compras de NFTs passou de um volume de \$95 milhões de dólares em 2020, para um volume total de 25 bilhões de dólares em 2021. O ano de 2022 também se iniciou com entusiasmo para os investimentos no setor, as vendas diárias em um dos mais populares *marketplaces* para NFT, chamado de *Opensea*, registram-se recordes históricos. (Fatemi, Forbes, 2022).

Este presente artigo, busca entender o modelo de negócios da plataforma Phonogram.me, assim como compreender se este pode vir a beneficiar os artistas independentes de estrutura artesanal, que ainda estão em começo de carreira, ou será um mercado que beneficia os artistas do *mainstream*? Apesar de dar o pontapé inicial com a cara de um artista independente, o mercado de NFT se mostra hoje em dia atrativo para artistas do *mainstream*, que já possuem grandes audiências de fãs para consumo. Assim como a sua promessa de ser uma plataforma que veio para descentralizar o mercado musical das grandes

¹⁴ Lucas Meyer. NFT E MÚSICA - PHONOGRAM.ME - Lucas Mayer e Jefte Salles. Disponível em: <https://youtu.be/YwmmRMwrhZI>. Acesso em 11 de maio de 2022

¹⁵ Ingressos em Crypto.

plataformas de streaming e gravadoras, mesmo tendo empresas como Spotify¹⁶, e outros conglomerados como Warner, Sony e Fox, investindo cada vez mais neste mercado.

Para chegar ao resultado deste artigo, foi pesquisado artigos científicos que ajudaram na compreensão de como funcionam os NFT, as criptomoedas e o blockchain como o artigo publicado por Alexandre Pessler na revista de Direito Digital, Intelectual e Sociedade: NFT 2.0: Blockchains, Mercado Fonográfico e Distribuição Direta de Direitos Autorais. Assim como foi uma pesquisa documental com notícias, entrevistas, e artigos em imprensa e sociedades autorais como a UBC, publicados sobre repercussão da comercialização da NFT no Brasil e no Mundo, como sobre a plataforma Phonogram.me. Também foi realizada entrevista com um dos fundadores da plataforma.

Este artigo foi estruturado sobre como funciona o marketplace, e como os usuários, artistas e fãs fazem as negociações dentro da plataforma. Também é abordado de que maneira a plataforma consegue lucro por meio da venda de NFTs, assim como são os próximos passos da start up, e a contradição da plataforma ter iniciado suas atividades com um artista independente, e caminhar hoje entre projetos com artistas mainstream.

2. PHONOGRAM.ME: O MARKETPLACE DE NFT

A Phonogram.me iniciou as atividades como a primeira plataforma de NFT do Brasil com uma proposta ambiciosa e diferenciada de unir o NFT ao mercado brasileiro. A iniciativa veio de três sócios, Lucas Meyer, empresário de estúdio especializado em música para publicidade, o DaHouse, e do selo e editora Dorsal Music, Janara Lopes, idealizadora do site IdeaFixa, e Guido Malato, expert em tecnologia e CEO da companhia GMALATO's, com mais de 30 anos no mercado tecnológico. O objetivo da *startup* e da plataforma é trazer como seu principal serviço diferentes formas de monetização para os artistas e toda a cadeia do setor musical, dentro dos avanços tecnológicos que surgem no mundo atualmente.

O mercado assimilou a tecnologia com uma rapidez espantosa, com uma súbita oferta de plataformas para a criação de NFTs (por meio de um procedimento denominado minting, ou cunhagem) e sua comercialização em marketplaces virtuais. O modelo inicial observado na grande maioria das iniciativas até o momento, e que neste artigo denominamos de “NFT 1.0”, é o de compra e venda dos NFTs, os quais passam a ser negociados como cripto ativos, podendo ser reunidos em carteiras e flutuar de valor, de forma especulativa (PESSLERL, 2021, p. 257).

¹⁶ Rodrigo Loureiro. NeoFeed. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/na-trilha-sonora-do-mercado-spotify-quer-tambem-dancar-ao-som-das-nfts/>. Acesso em 11 de maio de 2022.

Antes de mais nada, o Phonogram.me é um *marketplace*, isto é uma espécie de shopping virtual, onde vendedores e compradores podem fazer negócios num modelo chamado de 2P2¹⁷, sem atravessadores. Phonogram.me é um marketplace que oferece uma plataforma de NFT, uma *Exchange*¹⁸, e uma *Crypto Wallet*¹⁹, que fornece a tecnologia necessária para usuários venderem diversos produtos, se beneficiando de porcentagem de comissões em cima das vendas geradas, trocas monetárias e de criptomoedas. No caso da plataforma brasileira, ela ajuda os usuários a criarem e armazenar os NFTs, iniciando uma espécie de leilão, onde o valor é escolhido pelo próprio usuário, o artista que pretende comercializar o fonograma, ou uma partitura, uma capa diferenciada de um álbum em formato gif, as opções são muitas como já citamos anteriormente neste artigo. O artista é quem dita o valor de seu próprio trabalho, ele escolhe o valor mínimo e qual valor é o que lhe satisfaz dentro do tempo que ele escolhe para leiloar o seu trabalho. A *startup* disponibiliza a tecnologia de *blockchain* para gerar e garantir as certificações e autenticidade, disponibiliza a tecnologia necessária para realizar os *splits*, como sejam vendidos direitos autorais ou royalties fonográficos, assim como presta assistência aos artistas por meio de consultorias e informações em sua própria plataforma.

Para comprar um NFT na plataforma é necessário adquirir a cripto *Phono*, moeda estabilizada e lastreada em real, sem variação cambial, baseada na Ethereum blockchain, a segunda maior do mercado atrás da Solana. Uma unidade de Phono equivale a 1 mil reais, a Phonogram assim possui a quantidade *Phonos* baseada no que entra em reais dentro da plataforma. Para adquirir a cripto moeda, é necessário o investidor realizar a compra via cartão de crédito, débito ou pix em real para transformar o dinheiro em *Phono*, podendo ser resgatada quando houver necessidade. Se o investidor possui uma outra criptomoeda é também possível adquirir *Phonos* por meio dela. Os artistas e produtores ainda podem receber 10% nas revendas das obras e o investidor pode lucrar também com as revendas e ou recebíveis de *share*.

A gente criou uma moeda chamada *phono*, essa moeda vai ser lastreada no real, ela não vai ter variação cambial, porque se o artista recebe o seu royalty e outra criptomoeda, e no dia seguinte tiver uma variação cambial ele vai perder dinheiro.

¹⁷ Pagamento P2P, ou Pagamento Pessoa-Para-Pessoa (do inglês, *Person-to-Person*) é um sistema online que permite aos consumidores transferirem fundos de seus cartões de crédito ou banco para outro usuário a partir de um smartphone ou via internet, porém o envolvimento direto da entidade banco intermediando a transação.

¹⁸ As Exchanges são corretoras especializadas na intermediação das negociações de cripto ativos. Sendo assim, a sua função é garantir a segurança nas negociações entre compradores e vendedores de criptomoedas e tokens.

¹⁹ As *Crypto Wallets* são os *softwares* e os dispositivos físicos que dão aos usuários acesso a esses ativos digitais armazenados nesse sistema. Além disso, elas também permitem o envio de moedas digitais sem a necessidade de intermediários. Na prática, as wallets são semelhantes a contas bancárias, mas com uma grande diferença: é o dono da carteira o responsável pela posse e segurança de seus ativos, não o banco.

Então a gente fez uma moeda lastreada no real, onde o usuário vai entrar na plataforma já fazer a compra daquela criptomoeda, e ele vai poder utilizar essa criptomoeda sem precisar fazer um *metamask*²⁰, sem precisar fazer uma exchange. Ele pode pagar com pix e fazer e fazer um lance na crypto arte. (...) O Phonogram.me não vai ser aberto a nenhuma Exchange, para não haver variação cambial, ele vai ser lastreado numa conta brasileira, cada mil reais é 1 phono e partir do momento que a pessoa retira esse dinheiro o phono é queimado, a gente tira ele da cadeia da etherium. Então a gente exclui a possibilidade de existir mais moedas que ter mais dinheiro (Lucas Meyer, 2021)²¹.

O artista cria o usuário, envia uma música para a curadoria da plataforma que cuida da aprovação, é também necessário enviar o ISRC²² ou ISWC²³ da música, assim desta forma comprova a plataforma que possui o conhecimento acerca do direito autoral. Os artistas vendem seus trabalhos como álbuns numerados, fonogramas numerados, fotos exclusivas numeradas, entre outros itens colecionáveis e exclusivos.

Apesar de não ter anunciado ainda em qual plataforma pretende realizar a venda de NFTs, podemos ver um ótimo exemplo por meio do anúncio feito pelo *trapper* brasileiro Matuê, para o lançamento de seu novo single do single Vampiro. A música, bastante aguardada pelos fãs do artista, teve seu lançamento cancelado devido a má qualidade apresentada nos serviços de *streaming*. Então, recentemente, o *trapper* fez um anúncio em seu twitter planejando lançar uma edição limitada de 1 milhão de NFTs de seu novo single, pelo valor de apenas R\$ 1 real, por cada unidade. Desta forma, o artista está garantindo uma escassez de sua música, atraindo não só fãs como também colecionadores e investidores, na aquisição de um único produto. O próprio Matuê reconhece em seus tweets que quem quiser ouvir de graça ainda poderá consumir a versão pirateada, a diferença seria que o comprador viraria dono do item e teria a música em uma qualidade superior. Assim, como a banda Kings of Leon, o *trapper* planeja oferecer aos proprietários dos NFTs benefícios exclusivos como participar de uma comunidade, que teria vantagens privilegiadas em outros lançamentos musicais, shows e aquisição de merchandising. Ainda em seus tweets, Matuê defende que a forma do consumo musical está mudando, e que acredita estar liderando uma revolução no meio ao utilizar a tecnologia NFT, tanto para atingir uma melhor qualidade sonora de seu novo lançamento, como obter uma melhor remuneração frente a apresentada pelas plataformas de streaming.

²⁰ A *MetaMask* é uma carteira digital que surgiu com o propósito de guardar os seus *tokens* da *Ethereum*, uma *blockchain* que possui como criptomoeda mais valorizada o *Ether*.

²¹ Lucas Meyer. NFT E MÚSICA - PHONOGRAM.ME - Lucas Mayer e Jefte Salles. Disponível em: <https://youtu.be/YwmmRMwrhzi>. Acesso em 11 de maio de 2022

²² ISRC: *International Standard Recording Code* ou Código de Gravação Padrão Internacional, é um padrão internacional de código para identificar de forma única as gravações.

²³ ISWC: *International Standard Musical Work Code* ou Código de Obra Musical Padrão Internacional, é adotado como padrão internacional ISO 15707.

Os donos destas NFTs do artista Matuê possuem o direito de administrar suas unidades e explorar por meio de compra e venda, mas eles não possuem o direito autoral da música ou o seu licenciamento, assim não podem utilizá-la para fins comerciais, a exemplo de usá-la em uma trilha sonora de um filme ou comercial de TV. A circulação da música ainda pode ser extremamente pirateada no meio digital, ou mesmo ter cópias no mundo físico, mas os únicos titulares dos NFTs serão os compradores dos 1 milhão de unidades que o artista pretende disponibilizar à venda.²⁴

Os NFTs passam a ter valor além da mera fetichização do exemplar escasso, típica do mercado de artes plásticas, pois passam também a circular como verdadeiros títulos, adquirindo cartularidade e valor autônomo: determinado artista está valorizado ou em grande evidência, e quem detém ativos daquele autor ou intérprete, materializados em NFTs, pode revendê-los com grandes lucros. (PESSERL, 2021, p. 257)

Este exemplo do artista Matuê é como geralmente funcionam os *marketplaces* internacionais, a Phonogram.me não é o único que atua no Brasil junto a artistas na comercialização dos NFT. Pianity, uma empresa francesa, chegou em território nacional quase 1 ano depois da estreia da Phonogram.me, com a possibilidade que artistas e seus fãs possam agrupar, comercializar e criar músicas. Artistas como Castello Branco, Gerra G, Lia Paris, já utilizaram a plataforma que promete proporcionar aos artistas a venderem seus álbuns ou faixas limitadas, para render mais lucro. De acordo com informações trazidas pelo site Capitalist, no primeiro semestre de 2021, a empresa faturou em torno de 11 mil NFTs e conseguiu alcançar mais de 20 mil usuários presentes na plataforma, e distribuiu o valor de US\$ 1,9 milhão de dólares aos artistas.

“Estão surgindo agora plataformas que dizem ser concorrentes da gente, tipo aquela Pianity, que está vendendo uma cripto arte com uma música, mas não tem nada a ver com *royalties*, são apenas NFTs colecionáveis. Esse formato de *royalties* sendo vendidos, onde nos *royalties* você ganha sobre aqueles *plays* nas plataformas e etc, isso é muito único e não tem no mundo” (Lucas Meyer, 2022).

Meyer explica que o maior potencial para o mercado desta tecnologia é o trazido pela Phonogram.me, que coloca em sua plataforma possibilidade de antecipar direitos autorais, conexos e *royalties*, colocando-os em leilão na plataforma, onde fãs podem se tornar sócios do artista, investindo diretamente em seu trabalho, e esses investidores podem passar a coletar por meio destes NFTs. No caso, o Ecad e a Sociedade Autoral, podem passar a pagar a pessoa que comprou o NFT e não mais ao artista que está vendendo seu direito de coletar tal

²⁴ Por causa do vazamento da música “Vampiro”, o artista Matuê decidiu lançar a música de maneira habitual pelas plataformas de streaming, não mais como NFT como pretendia. Caso acontecesse o lançamento seria o primeiro experimento de um artista do *mainstream* com NFT no Brasil. Hoje a música “Vampiro” é a música nº1 no Spotify do país. Decidi manter o texto como exemplo de que maneira um artista *mainstream* pode se beneficiar financeiramente da venda de um NFT.

obra ou fonograma. O *smart contract*, utilizado via *blockchain*, vai fazer o *split* para o novo dono identificado pelo sistema como o proprietário do NFT. O que o autor Alexandre Pessler denomina de NFT 2.0.

Um NFT é uma informação registrada em uma *blockchain*. Caso tal informação esteja associada a um emissor que se qualifique como detentor de direitos autorais, este pode oferecer para terceiros condições de utilização de suas obras ou fonogramas que constituam verdadeiras cessões de direitos ou licenças de uso, por meio de contratos eletrônicos (*smart contracts*). Tal estrutura jurídica torna possível, portanto, os “NFT 2.0”, ou seja, a distribuição direta de *royalties*, utilizando *tokens* não-fungíveis sobre uma camada de atribuição de direitos com base em *smart contracts*. (PESSLER, 2021, p. 258)

Uma outra potencialidade desta ferramenta dentro da plataforma é que se o fã que investiu e se tornou proprietário do NFT de um artista, no futuro, queira vender o mesmo para outra pessoa, o artista que criou o NFT recebe também um percentual da venda de 10%, tendo um direito de sequência, diferentemente do que acontece no mundo físico quando um fã adquire um álbum ou mesmo um ingresso para um show.

A plataforma teve um ano de funcionamento beta, apenas para o público brasileiro, onde foram feitos diversos testes para assim logo ter sua abertura para um público internacional. Os artistas que se inscreveram inicialmente passaram por uma espécie de curadoria, com acompanhamento de dados, melhoramentos de sua usabilidade e de seu sistema de segurança contra invasões e roubos de hackers.

“Phonogram.me neste primeiro ano foi uma plataforma beta, não era uma plataforma aberta ao mundo todo, ela era apenas para o público brasileiro. Porque, a gente estava testando o mercado e vendo como funcionava, a gente tinha lá 3 mil e poucos artistas inscritos e mas apenas 150 foram autorizados pela nossa curadoria, para a gente ter controle e conseguir enxergar o que estava acontecendo, ver onde a gente estava indo, vendo essas coisas de SEO, e de números internos dentro da plataforma. E funcionou, a gente tem realmente uma plataforma que funciona que é estável que não tem como roubar dinheiro, de ser hackeado, a gente conseguiu fazer isso aí. Agora que estamos abrindo para o mercado realmente, agora estamos indo para o mercado internacional” (Lucas Meyer, 2022)²⁵.

O foco da plataforma de NFT agora é o mercado internacional, como também, utilizar da estratégia de fazer sucesso e ter adesão internacional para finalmente conquistar o público brasileiro, tanto de artistas que coloquem seus NFTs para venda quanto de usuários fãs desses artistas que possam comprá-los.

“O que a gente está apostando é uma plataforma mundial. A gente sabe que o brasileiro não está preparado ainda, mas quando ele tiver vai chegar mais ainda. O Brasileiro tem essa síndrome de achar o que é gringo é melhor, então quando o brasileiro realmente entender o que é NFT e a gente tiver sendimentado no mercado internacional eles vão entrar para a plataforma e vender e comprar seus NFTs junto

²⁵ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

com os gringos todos que agora estão entrando na plataforma” (Lucas Meyer, 2022)²⁶.

A estratégia da Phonogram.me para ganhar o território de outros países é fazer lançamentos exclusivos na plataforma com mais de 100 artistas, em sua maioria artistas que não são brasileiros, para trazer esse tráfego de usuários internacionais para a plataforma.

“A gente já está com 110 lançamentos, do nosso sistema de distribuição que é o novo projeto da plataforma, e desses 110 lançamentos apenas o Abujamra e um outro artista chamado Paulo Ursule, são brasileiros, o resto são todos gringos. Então a gente vai começar a ter um monte de NFTs de gringos na plataforma” (Lucas Meyer, 2022)²⁷.

Atualmente é comum ver a comunicação toda no site e redes sociais da Phonogram.me em inglês, postagens trazem novas atualizações, lançamentos e mais informações sobre como funcionam os NFTs dentro da plataforma de *marketplace*.

3. AS RECEITAS DA PLATAFORMA

A plataforma ganha dinheiro de diferentes formas. Mas a principal é ligada a taxas sobre vendas 2P2, a plataforma cobra 5% de taxa na primeira venda por cada um dos NFTs criados pelos artistas. O custo pago para a criação e armazenamento de um NFT dentro do sistema de *blockchain* da Ethereum é apenas pago quando é vendido o ativo dentro da plataforma. Assim, nem a plataforma nem o artista podem tomar prejuízos utilizando a tecnologia para criar o NFT e no final não venderem o mesmo.

A segunda forma que a plataforma obtém lucro, é a partir da conversão das criptomoedas, se um colecionador gostaria de comprar o NFT de um artista do qual é fã queira utilizar seu *Bitcoin*²⁸, ou mesmo *Etherium*²⁹, é preciso transformá-lo em Phonos. Nesta transição, é cobrado um valor de 0,5 de taxas. A mesma coisa funciona para um artista que quando vende um NFT ganha em *Phonos*, queira transformar eles em outra criptomoeda a plataforma lucra com 0,5% de taxa. Também é possível usar a plataforma apenas para fazer essa conversão sem adquirir nenhum NFT, um usuário pode entrar na plataforma, transformar seu dinheiros de reais para *Phonos*, e depois de *Phonos* para qualquer outra criptomoeda como a *Etherium*.

²⁶ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

²⁷ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

²⁸ O *Bitcoin* é uma moeda virtual – a primeira criada no mundo – e pode ser usada para a compra de serviços, produtos e quaisquer outros itens em estabelecimentos que aceitem ser pagos com ele.

²⁹ O *Etherium*, assim como o *Bitcoin*, é uma *blockchain* que permite a transferência de criptomoedas entre indivíduos sem a necessidade de uma terceira parte – como banco ou empresa de remessa internacional – para garantir a transação.

A terceira forma é por meio de parcerias para formatação de *white labels*³⁰ com selos e gravadoras. Desta forma, a plataforma lucra por meio de uma taxa mensal cobrada ao parceiro, mais uma taxa de 5% em cima das primeiras vendas dos NFTs e 10% em cima das vendas sequências que este ativo possa ter eventualmente no futuro.

Já a quarta forma é desenvolver um site idêntico igual a Phonogram.me especialmente para artistas do mainstream, onde estes podem utilizar de todo o sistema da plataforma para vender seus NFTs, mas não possuem uma ligação correlacionada ao Phonogram.me em sua url, diferentemente das *white labels* citadas anteriormente. Desta forma, a startup cobra uma taxa de instalação e desenvolvimento, mais uma taxa de manutenção, e taxa de 10% em cima de cada venda de NFT dentro da plataforma deste artista.

4. DO ARTISTA INDEPENDENTE AO MAINSTREAM

Apesar de iniciar sua operação, com uma cara da música independente, por meio de seu porta-voz André Abujamra, e ter em sua maior parte artistas artesanais que elaboraram NFTs, a plataforma busca seu máximo potencial em comercialização para o *mainstream*. A escolha do artista ex-Mulheres Negras se deu pelo seu entusiasmo e pioneirismo a respeito do assunto, antes de utilizar da plataforma da Phonogram.me, o músico realizou uma parceria musical com o artista plástico Uno de Oliveira na animação “Coelhék”, na qual teve venda como NFT por meio da plataforma *Makerspace*.

“André Abujamra foi o primeiro artista brasileiro a vender NFTs com música, onde ele estava vendendo a música e não apenas a arte visual. Então, ele começou a fazer essas NFTs e começou a postar mais sobre o assunto, e a gente tava sempre em diversas comunidades juntos, principalmente naquela época do *ClubHouse*³¹, e aí ficamos amigos por causa dessas coisas que ele começou a lançar. Ele foi o primeiro músico brasileiro a vender NFTs com um artista plástico, ele fez uma parceria com o Uno de Oliveira, um artista plástico do Rio de Janeiro. E eles começaram a fazer os NFTs, e já na primeira semana ele fez algo perto dos US\$400 dólares. Ele era super entusiasta do assunto, ele tava em todas as salas falando sobre isso, por causa disso fizemos um acordo com ele para ele ser o nosso porta voz. Tanto é que nos emails do Phonogram.me quem assina normalmente é o *bot* do Abu, que é o robô do Abu. Ele foi nosso “garoto propaganda”, por ser este entusiasta inicial da coisa toda aqui no Brasil” (Lucas Meyer, 2022)³².

³⁰ O *White Label* é um modelo de negócio em que um produto ou serviço desenvolvido por determinada empresa pode ser revendido por outras empresas ou pessoas físicas sem divulgação dos direitos autorais, ou seja, como se a inteligência por trás do produto fosse da marca que o revende.

³¹ O Clubhouse é uma rede social só de áudios, disponível apenas para iPhone (iOS) e que ainda está em versão beta de testes. Para criar uma conta no Clubhouse é necessário receber um convite de um contato que já usa a rede social, o que torna o app mais exclusivo, uma vez que o número de convites é limitado.

³² Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

São poucos os casos dentro da plataforma de artistas que atingiram o mainstream, como os exemplos dos Mamonas Assassinas e Elza Soares. Atualmente a empresa elabora *white labels* para artistas do sertanejo que ocupam lugares de destaque nos charts em território nacional, apesar de ainda não ter lançado nenhum um case até o momento, a expectativa é que com o lançamento, o público brasileiro consiga se educar ainda mais a respeito do assunto, tirando um pouco do preconceito adquirido diante da falta de informação.

O conceito NFT é traduzível é *Non Fungible Token*, o brasileiro ainda não entende. Ele acha que está comprando um colecionável, e quando começar a vender *royalties* ele tá comprando fundos de catálogo. O brasileiro tem uma deficiência neste aprendizado do NFT, tanto por uma coisa principal que é a relação do NFT com a cripto arte colecionável, porque isso acabou fazendo que a gente tivesse um pouco mais de dificuldade de explicar, fora a coisa de olhar uma imagem de um macaquinho em NFT e dizer pensar que é uma coisa idiota e por isso desacreditar de comprar um NFT. Não tem a profundidade de saber que isso é um contrato, um fundamento. Então realmente achamos que vai demorar para o brasileiro entender isso e entrar realmente no mercado (Lucas Meyer, 2022)³³.

Dentro de casos de artistas na plataforma é notável ver o sucesso da experiência de um artista independente, como o famoso e renomado jazzista brasileiro, Hermeto Pascoal, perante nomes mais conhecidos que utilizaram a plataforma e que frequentaram o *mainstream*, como Elza Soares e Mamonas Assassinas. Visto que, apesar de ter discos lançados por gravadoras famosas do jazz, Hermeto nunca atingiu as massas com sua música, diferentemente de Elza Soares que teve diversos sucessos durante os anos 60 e 70 sendo tocado nos rádios para grande públicos, e o grupo Mamonas Assassinas, que foi um fenômeno nacional durante os anos 90. Claro, que quando o artista atinge maiores públicos a expectativa é que ele venda mais e venda com preços mais elevados, dentro da lógica capitalista, mas a experiência da plataforma de oferecer um produto único como uma partitura desenhada, e, seu direito de executá-la, pode ser melhor sucedida que apenas a venda de direitos autorais ou conexos de uma música ou álbum.

“O que eu vejo é que o seguinte. Nosso *marketplace* é exatamente como em qualquer outro mercado, quem tem mais público vende mais. Quem é mais famoso vende mais. O preço mais caro é sempre de quem tem mais seguidores, acho que essa mesma regra do capitalismo também se adapta a esse ambiente digitalizado. Agora a questão principal é a seguinte, as coisas que mais venderam na plataforma foram os NFTs mais inusitados dentro do meu ponto de vista. Não foi nem os Mamonas Assassinas, que vendeu lá quatro NTFs, nem a Elza. Foram os NFTs das partituras do Hermeto Pascoal. Ele vendeu quase todas, ele tinha noventa e sete partituras, onde ele tava vendendo ali não somente o desenho da partitura artística, ele tava vendendo o direito da pessoa que comprar aquele NFT gravar no seu disco, então isso

³³ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

foi uma coisa muito inovadora, o que o Hermeto sugeriu, e que realmente funcionou” (Lucas Meyer, 2022)³⁴.

Com a venda destas partituras feitas especialmente pelo músico jazzista, a plataforma conseguiu também atenção de compradores internacionais, que são agora o mais novo foco comercial do marketplace da Phonogram.me.

“Gente de Portugal, Espanha, Canadá, entre outros países comprando. Foi muito interessante assim, ver esse rebuliço que não é um artista *mainstream*, é um artista muito mais nichado, mas funcionou bem na plataforma. (...) Nossa aposta nunca foi o mercado brasileiro, a gente sabe que o mercado brasileiro não entende o que é NFT, ninguém sabe o que é NFT ainda no Brasil. As pessoas nem estão preparadas para isso, a gente foi muito anterior ao que está acontecendo” (Lucas Meyer, 2022)³⁵.

Apesar da plataforma brasileira ser pioneira numa espécie de modelo único que contempla além da música, a venda de direitos autorais, conexos e *royalties*, ainda existem poucos exemplos de artistas independentes e também do *mainstream* para comercialização de NFTs desde que se iniciou o funcionamento da Phonogram.me.

“Inicialmente a gente fez uma incursão em chamar grandes artistas para a gente surfar na onda desses nomes, para a gente conseguir angariar nome pro Phonogram.me.” (Lucas Meyer, 2022). Entretanto, poucos artistas de grande repercussão até o momento passaram pela plataforma, artistas que estão surfando na onda do *mainstream* atualmente no país, que atingem as massas.

Sobre as notícias a respeito das gravadoras *majors* e grandes conglomerados que estão investindo cada vez mais em startups de NFT, Meyer conta que o objetivo da empresa não é competir em mercado com as grandes gravadoras internacionais que controlam a maioria dos artistas *mainstream* no país, mas de utilizar os artistas que participam desses grandes conglomerados para que estes possam colocar a venda em NFT suas porcentagens de direitos.

“Acho que a Phonogram.me não compete com a *majors*, eles sempre vão ter lá seus artistas. A diferença é que a gente vai conseguir ser um marketing aberto para todo o mercado, não apenas para estes artistas que já estão nas *majors*, como os artistas que não são do *mainstream*. A grande questão é que é tão descentralizado que um artista que está numa *major* pode vender a parte dele mesmo sem consultar a *major*. Porque ele está vendendo a parte dos recebíveis dele. Ele não está vendendo nada que esteja ligado ao ISRC ou ao recebível da *Major* em si, do catálogo. O artista pode estar vendendo lá a porcentagem do fonograma do BB King, aí o artista que tocou bateria na música pode colocar a parte dele pra vender lá, ou até mesmo o BB King pode colocar a parte dele também, dos recebíveis dele. Então a gente é muito mais democrático do que qualquer outra coisa. E estamos abertos aí para selos, etc” (Lucas Meyer, 2022)³⁶.

³⁴ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

³⁵ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

³⁶ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

O empresário ainda ressalta a alta procura neste primeiro momento de outras empresas e marcas que estão interessadas em criar white labels, para além da música, no curto prazo tem sido uma forma da empresa gerar receita e obter lucro.

“Acredito que no mercado brasileiro a gente vai ganhar muito mais com os white labels, artistas e empresas, marcas e tudo mais estão chegando para nós. A gente vai ganhar com isso do que com a própria venda dos NFTs no Brasil, a curto prazo. A longo prazo eu acredito sim, que o mundo inteiro vai entender que isso é um negócio e vão começar a comprar e a vender, assim como os caras compram moedas para render, o cara vai comprar royalties, porque os royalties rendem mensalidade” (Lucas Meyer, 2022)³⁷.

5. APENAS O COMEÇO: OS PRÓXIMOS PASSOS

Segundo informações de arquivos enviados confidencialmente pelos seus fundadores, a Phonogram foi apenas o passo inicial. A startup em breve terá outra nomeação, se chamará GramGlobal - uma espécie de Meta, um roster para ancorar diversas plataformas, assim como o Instagram, o Facebook, Whatsapp - que inicialmente, terá como primeira nova âncora uma plataforma de tickets colecionáveis em NFT, chamada de Gogram.me, para depois investirem em outras áreas de possibilidades diferentes, como de artes, games, imagens, codificação, esportes, entre outras, cada área com nomes específicos para criação de marketplaces. Como também, planejam criar a Holygram.me, uma empresa especializada em atender outras startups iniciantes que planejam entrar no mercado de NFT.

Para seguir o plano de Meyer, de alcançar um sucesso tanto internacionalmente como no Brasil, com seu modelo de negócios, primeiramente, a plataforma terá que enfrentar o colapso atual que aflige o mercado de NFT. Em notícia revelada em maio deste ano pelo site Valor (2022), com dados utilizados do site NonFungible, as vendas de NFTs caíram para uma média diária de cerca de 19 mil nesta semana, retratando assim uma queda de 92% em relação ao pico de 225 mil em setembro. O número de wallets no mercado dos tokens não fungíveis também caiu 88%, para cerca de 14 mil em maio, em relação a uma alta de 119 mil em novembro. (Valor, 2022)³⁸.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, podemos dizer que a Phonogram.me é inovador por ser o primeiro *marketplace* que abrange o conceito de NFT para além do colecionável, e que possibilita o

³⁷ Em entrevista concedida para o autor do artigo em 05 de maio de 2022.

³⁸ Dow Jones Newswires / Valor. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/05/04/juros-altos-provocam-colapso-no-mercado-de-nfts>. Acesso em 11 de maio de 2022.

máximo potencial da ferramenta, ao colocar os splits de músicas e obras, de seus *royalties*, direitos autorais e conexos, a venda no momento da criação do *token* não fungível.

Após este primeiro ano de sua fase *beta*, com seu projeto de expansão internacional, é possível perceber que existe uma grande possibilidade que o *marketplace* se torne uma tendência de mercado, visto que a plataforma traz à tona os *splits* em diferenciação a outras plataformas que tenham cunho colecionável. Esta fama internacional pode trazer uma maior credibilidade a Phonogram.me perante o mercado interno local, visto que a falta de adesão e preconceito dos brasileiros com o tema seja ainda preocupante nesta fase inicial, principalmente entre artistas do mainstream musical do país, apesar de sabermos que artistas do sertanejo desenvolvem atualmente *white labels*, que podem atrair e educar um público massificado que é atingido pelo maior gênero musical do país diariamente.

Apesar de ter NFTs criados por artistas que fizeram parte do *mainstream* no mercado brasileiro, ainda, nota-se, a falta de um grande case de um artista que está atualmente atuando no *mainstream* do país, neste primeiro ano de atividade da plataforma. Como também uma maior adesão dos artistas que possuem certa reputação na cena independente nacional, cases como do jazzista Hermeto Pascoal trazem esperança de uma fonte de monetização extra a estes artistas artesanais quando se utilizam de sua criatividade para inovar e proporcionar também benefícios exclusivo aos seus fãs ou mesmo outros artistas e investidores.

Neste um ano de plataforma, vemos o funcionamento de um modelo de negócios ainda em fase de amadurecimento. Os NFTs de certo podem gerar receitas extras aos artistas, mas não torná-los totalmente independentes do mercado principal da música, hoje voltado para o streaming e o mundo digital. O uso desta nova inovação da tecnologia atrelada à criatividade, trazendo cada vez mais produtos com exclusividade para os fãs desses artistas é de certo, um novo modo de pensar o *merchandising*, além de um item colecionável, pode ser encarado como investimento a longo prazo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. Adorno. **Indústria Cultural e Sociedade**; seleção de textos Jorge M. B. de Almeida -13ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2021.

ARMSTRONG, Stephen. **Move over Bitcoin, the blockchain is only just getting started.** **Wired**. Disponível em: <http://www.wired.co.uk/article/unlock-the-blockchain>. Acesso em: 11/05/2022.

BARBOSA, Vinicius. **Matuê anuncia lançamento da música Vampiro em NFT.** CoinTimes. Disponível em: <https://cointimes.com.br/matue-anuncia-lancamento-da-musica-vampiro-em-nft>. Acesso em: 11/05/2022.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica.** 1ª edição. Porto Alegre: Zouk, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **The field of cultural production: essays on art and literature.** Ed. Randal Johnson. Columbia University Press, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **The Forms of Capital.** In: RICHARDSON, J. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education.** Greenword Press, pp. 46-58, 1986.

CRISCUOLO, Isaque. **NFTs depois do Hype: um mercado em amadurecimento.** UBC. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/18903/nfts-depois-do-hype-um-mercado-em-amadurecimento>. Acesso em 11/05/2022.

FATAMI, Falon. **Here's How NFTs Could Define The Future Of Music.** Forbes. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/falonfatemi/2022/01/24/nfts-and-the-future-of-music/?sh=819070456770>. Acesso em: 11/05/2022.

GODIN, Seth. **NFTs are a dangerous trap.** 2021. Disponível em: <https://seths.blog/2021/03/nfts-are-a-dangerous-trap/>. Acesso em: 11/05/2022.

LOUREIRO, Rodrigo. **Na trilha sonora do mercado, Spotify quer também dançar ao som das NFTs".** NeoFeed. Disponível em: <https://neofeed.com.br/blog/home/na-trilha-sonora-do-mercado-spotify-quer-tambem-dancar-ao-som-das-nfts/>. Acesso: 11/05/2022.

MACIET, Cibele. **Obras de arte virtuais são vendidas por milhões de dólares – e moedas digitais.** CNN. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/estilo/obras-de-arte-virtuais-sao-vendidas-por-milhoes-de-dolares-e-moedas-digitais/>. Acesso: 11/05/2022.

MARTEL, F. **Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MEYER, Lucas. Em entrevista concedida ao autor do artigo em 05 de maio de 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1946em2XZc2xWfe9qw_1aSY1oBRkxv8Ei/view?usp=sharing. Acesso: 11/05/2022.

NASH, Ed. **How Steve Jobs Saved the Music Industry**. The Wall Street Journal. 21/10/11. Disponível em: <http://online.wsj.com/news/articles/SB10001424052970204002304576629463753783594>. Acesso em: 11/05/2022.

NASCIMENTO, Juliana. **Famoso DJ vende R\$ 66 milhões de seu novo álbum transformado em NFT**. Criptofácil. Disponível em: <https://www.criptofacil.com/famoso-dj-vende-66-milhoes-de-seu-novo-album-transformado-em-nft/>. Acesso em: 11/05/2022.

NEGUS, Keith. **From creator to data: the post-record music industry and the digital conglomerates**. Media, Culture and Society, 41(3), pp. 367-384. ISSN 0163-4437, 2019.

HISSONG, Samantha. **Kings of Leon Will Be the First Band to Release an Album as an NFT**. Rolling Stone. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/pro/news/kings-of-leon-when-you-see-yourself-album-nft-crypto-1135192/>. Acesso em: 11/05/2022.

HISSONG, Samantha. **A Field Guide to Music's Potential Crypto Boom**. Rolling Stone. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/pro/features/music-crypto-blockchain-nfts-guide-1116327/>. Acesso em: 11/05/2022.

PEREIRA, Fabiana. **Revolução no mercado digital ou bolha com dias contados?**. UBC. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/17842/nfts-revolucao-no-mercado-musical-ou-bolha-com-os-dias-contados>. Acesso em: 11/05/2022.

PESSERL, Alexandre. **NFT 2.0: Blockchains, mercado fonográfico e distribuição direta de direitos autorais**. Revista de Direito Digital, Intelectual & Sociedade, 2021.

PHAM, Alex; PEOPLES, Glenn. **Seven Ways iTunes Changed the Music Industry**. Disponível em: <http://www.billboard.com/biz/articles/news/1559622/seven-ways-itunes-changed-the-music-industry>. Acesso em: 11/05/2022.

RUIZ, Thiago. **NF... O quê?**. Sesc São Paulo. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/nf-o-que/>. Acesso em: 11/05/2022.

QUEVEDO, Fernando. **NFT E MÚSICA - PHONOGRAM.ME - Lucas Mayer e Jefé Salles**. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YwmmRMwrhZl&ab_channel=FernandoQuevedo. Acesso em: 11/05/2022.

OLIVER, Paul G. **The DIY artist: issues of sustainability within local music scenes**. Management Decision, [s. l.], 2010. Disponível em:

<https://www-emerald.ez79.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/00251741011082161/full/html>. Acesso em: 11/05/2022.

TOWSE, Ruth. **A Textbook of Cultural Economics**. Cambridge University Press, 2010.